

# MAIOR INCIDÊNCIA DE ESTENFILIOSE EM 2019

Relativamente a 2018, a incidência de estenfiliose na cultura da pêra Rocha no Oeste foi muito superior este ano.

Após o COTHN-CC ter consultado as organizações da produção (APAS – Associação de Produtores Agrícolas da Sobrena, Frutus CRL, Cooperativa do Bombarral, Frutoeste, CPF – Centro de Produção e Comercialização Hortofrutícola, Lda e Coopval), suas associadas e que se encontram envolvidas no grupo operacional ProtecEstenfilio, levantaram-se os seguintes aspectos relativamente à incidência de estenfiliose na campanha da pêra de 2019:

- apesar de, na floração, ter havido a avaliação de menor incidência de infecções nas flores do que em 2018, foi suficiente para surgirem algumas infecções na fossa apical visíveis apenas à colheita, similares (ou ligeiramente inferiores) à campanha de 2018;
- o mês de Junho de 2019 foi mais propício a infecções do que em 2018, uma vez que, na última quinzena de Junho, ocorreram, em muitos locais, seis dias consecutivos de risco elevado de infecção, enquanto em 2018 apenas se registaram três dias (metade). Este fenómeno

de risco prolongado de infecção elevada em casos de historial da doença, de atraso no controlo de infestantes com muita matéria seca à superfície e associados a tratamentos de produtos fitofarmacêuticos homologados com baixa eficácia para esta doença, gerou infecções muito fortes, com elevada incidência de estragos à colheita em alguns pomares.

A acrescer ao descrito anteriormente, esta situação poderá ainda ter sido agravada pela falta de resposta da planta em termos de resistências – devido à carga, que foi mais elevada do que no ano passado – e à possível deficiência nutritiva – devido à falta de humidade do solo, originada pela baixa precipitação na Primavera. Em suma, pomares com maior massa de palha de infestantes mortas (o que é igual a maior repositório de inóculo) à superfície da entrelinha que persistia durante os últimos 10 dias de Junho foram os pomares com maiores problemas, o que foi agravado, na maioria dos casos, com o uso de produtos fitofarmacêuticos homologados

com baixa eficácia para esta doença.

Relativamente a 2018, a incidência de estenfiliose, no nosso caso (região Oeste), foi muito superior este ano. Tivemos pomares com 5% de incidência e pomares com 30%, sendo a média de 18% de produção afectada. No nosso caso, a região mais afectada este ano foi o Baixo Oeste (Maфра, Torres Vedras e Bombarral).

Os sintomas manifestaram-se a partir da primeira semana de Julho e foram aumentando até à colheita. Possivelmente, foram as condições climáticas verificadas de meados de Junho até meados de Julho (elevado número de horas de folha molhada e temperaturas amenas) que provocaram as infecções, aliadas à falta de eficácia dos produtos fitofarmacêuticos homologados para a doença. Isto poderá ter sido agravado pela falta de resposta da planta em termos de resistências, como já foi referido, devido à carga e à possível deficiência nutritiva. ●

Maria do Carmo, secretária geral do Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional – Centro de Competências (COTHN-CC)

